



**A sombra do vento**, de Carlos Ruiz Zafón / Objetiva, 2007

Por Mabel Amorim

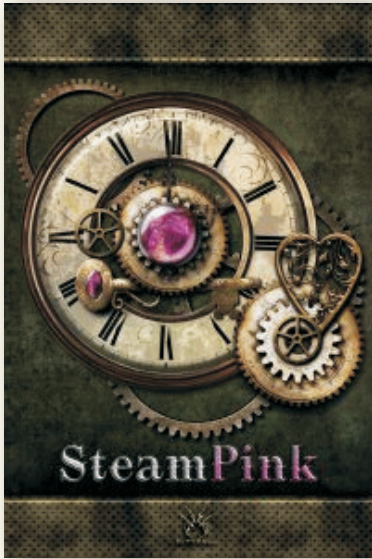
A Barcelona da primeira metade do séc. XX serve de pano de fundo de um romance instigante e perturbador. A primeira cena nos leva ao Cemitério dos Livros Esquecidos, um lugar que qualquer ávido leitor da face da terra gostaria de conhecer e percorrer seus corredores, descobrindo tesouros literários.

Seguir os passos de Daniel Sempere narrados pelo próprio, não é tarefa que se realize incólume. Impossível não se envolver nos mistérios que permeiam a narrativa e a cada capítulo não desejar ardentemente decifrar os segredos do enigmático Julián Carax.

Em meio à trama, personagens encantadores e divertidos surgem e crescem na história, como Fermín, o ex-mendigo, enquanto outros tornam-se perigosos.

Um homem sem rosto, um livro maldito, vidas destroçadas, um criminoso perverso e um jovem que busca a verdade e a felicidade de um grande amor, esses são alguns dos elementos que o espanhol Zafón magistralmente utilizou na construção de uma história que não se permite ser largada enquanto o último parágrafo não for lido. E ao fazê-lo, sentimos-nos plenos, completos, mergulhados na sensação prazerosa que só os excelentes enredos proporcionam aos que concluem a sua leitura.

“A sombra do vento” é um convite ao mais puro deleite literário.



**SteamPink, Org.:** Tatiana Ruiz – Estronho, 2011

Por Amanda Reznor

O gênero steampunk ainda não foi assimilado pela maioria dos brasileiros; prova disso é que todos os colegas fora do círculo literário com quem entro em contato (sejam eles de qualquer região do Brasil) para divulgar minha participação na antologia *SteamPink* me perguntam o porquê deste título.

“SteamPink, meus amigos, nada mais é que o trocadilho de 'punk' com 'pink', uma brincadeira feita pela Editora Estronho, uma vez que a antologia foi escrita apenas por mulheres”, lhes respondo. E eles, mais aliviados: “Ah, sim! E o que é steam... steam ou quê, mesmo?”.

Embora não seja necessário saber de quê se trata o gênero para compreender seus contos, é interessante conhecê-lo para captar o contexto da obra: steampunk, um subgênero Sci-Fi (ficção científica), é uma junção do inglês “steam” (vapor) e “punk” (inconvenção) e faz referência, em geral, ao século XIX (Era Vitoriana, Belle Époque, Revolução Industrial) ou outras eras passadas, entremeadas de inventores, damas sensuais, vilões marcantes e máquinas futurísticas, preferencialmente movidas a vapor.

Exemplos clássicos de inspiração do steampunk seriam os escritos de Júlio Verne. Por ser um território mais dominado pelos homens na literatura, porém, a Estronho abriu as portas para um desafio – a retratação do gênero apenas por autoras, dando o toque peculiar das mãos femininas.

O resultado?

A antologia *SteamPink* tem recebido *feedback* positivo dos leitores (constatação via redes sociais – postagens em blogs, *Twitter* e *Facebook*), propiciando não só a popularização do gênero como também a da qualidade dos textos das escritoras que participaram da seleção (sim, esta era uma antologia aberta e seus contos passaram pelo rigoroso padrão da Estronho), mulheres que ainda se mantinham no anonimato e que agora tiveram a oportunidade de se inserir no mundo literário. Além disso, sendo lançado em agosto deste ano, durante o FANTASTICON, o livro já teve sua primeira edição esgotada.

A retomada de filmes como *Sherlock Holmes* e *d'Os Três Mosqueteiros*, (este em cartaz) e de outros com lançamento marcado, como *SuckerPunch – Mundo Surreal*, exploram nas telas o gênero steampunk e provam que a antologia veio à luz na hora certa – o público que se identificar com a ambientação, vestimenta e engenhocas dessas e outras produções (outra

bastante conhecida foi a do *Van Helsing*) certamente se encantarão com SteamPink!

Mas esta não é a única possibilidade do gênero na literatura nacional; a *Editora Draco* e a *Tarja Editorial* possuem vários títulos steampunk publicados, e a própria Estronho lançou, concomitantemente ao SteamPink, a antologia *Deus exMachina*. Porém vale ressaltar: nenhum outro livro recebeu a inspiração, a visão e a contemplação de treze escritoras sob uma única capa (e, brinque-se de passagem, uma Senhora Capa!), culminando na experiência deliciosa que nos proporciona a antologia ao tragar-nos para o passado da Europa, Brasil e Estados Unidos, percorrendo desde aventuras pelas terras, ares e mares até guerras e intrigas policiais, sortilégios e inventos secretos. Pronto para evaporar pelas engrenagens? Então se arme com sua melhor expectativa, colete ou corselete e adentre esta máquina do tempo!